



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8


Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-213-5

DOI 10.22533/at.ed.135202207

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRATÉGIAS CONTRA O USO ABUSIVO DE DROGRAS: UMA REVISÃO SOBRE VACINAS IMUNOFARMACOTERAPICAS	
Laina Pires Rosa Rosetânia Correia Neves da Conceição Sabrina Ribeiro da Silva Valéria Bastos de Araújo Joel Santiago de Jesus Ferreira Felipe Rocha Dias Bruno Silva Melo Marcio Silva Melo Rone da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1352022071	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NO NOROESTE DO PARANÁ	
Izabella Ventura de Souza Daniela Ferrari Micheletti Vera Lúcia Dias Siqueira Regiane Bertin de Lima Scodro Rosilene Fressatti Cardoso Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022072	
CAPÍTULO 3	24
VIABILIDADE DO MODELO EXPERIMENTAL EM RATAS DE COBERTURA POR PERMACOL™ EM FACE ANTERIOR DE PRÓTESES DE SILICONE	
Rafael de Castro e Souza Pires Fábio Postiglione Mansani Alfredo Benjamin Duarte da Silva Ralf Berger Marcelo Augusto de Souza Pedro Henrique de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1352022073	
CAPÍTULO 4	31
ARTROSCOPIA DO PUNHO A SECO – AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TÉCNICA	
Deise Godinho Rossano Fiorelli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022074	
CAPÍTULO 5	39
EFICÁCIA DA CIRURGIA ENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	
Lisandra Ianara Linhares Ferreira Ana Caroline de Araújo Teotônio Auronilson Nóbrega Correia Filho Joilton Aureliano de Lima Filho Julio César Campos Ferreira Filho Katyenne Maciel Soares Evangelista Márcio Ribeiro Lucena	

Raíssa Karla de Medeiros
Romeryto Coelho Pinto de Almeida
Wesley Sandro Gomes de Carvalho
Yuri Oliveira Barreto

DOI 10.22533/at.ed.1352022075

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

Ana Carolina Gomes Siqueira
Jéssica Danicki Prado Fernandes
Priscilla Cartaxo Pierri Cartaxo Bouchardet
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Ana Helena Brito Germoglio
Matheus Moreno de Oliveira
Eduardo José Ferreira Sales
Amanda Cristina de Souza
Letícia Reis Kalume
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.1352022076

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES PARA A CONDIÇÃO DA HIGIENE ORAL E PROBLEMAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Silvia Raquel Pinheiro de Melo

DOI 10.22533/at.ed.1352022077

CAPÍTULO 8 69

CARACTERIZAÇÃO DA ALOPECIA CAPILAR QUANTO AOS ASPECTOS MULTICAUSAIS

Micheline Machado Teixeira
Thais Caroline Fin
Lucca Rassele
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro
Maykon de Oliveira Felipe
Eidimara Ferreira
Fernanda Michel Fuga
Simone Zanotto Lubian
Maria Aparecida de Oliveira Israel
Margarete Rien

DOI 10.22533/at.ed.1352022078

CAPÍTULO 9 77

MCNPX DOSIMETRY AND RADIATION-INDUCED CANCER RISK ESTIMATION FROM ¹⁸F-FDG PEDIATRIC PET IN THE BRAZILIAN POPULATION

Bruno Melo Mendes
Andréa Vidal Ferreira
Telma Cristina Ferreira Fonseca
Bruno Machado Trindade
Tarcísio Passos Ribeiro de Campos

DOI 10.22533/at.ed.1352022079

CAPÍTULO 10 92

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Marianny Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.13520220710

CAPÍTULO 11 101

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS PREDITORES DE MORTE SÚBITA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DA SAÚDE USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes
Antônio da Silva Menezes Junior
Gabrielly Gomes dos Santos
Caio Cezar Daniel Pereira
Cristiano de Souza Soares
João Paulo Rodrigues de Souza
Lafaiete de Godoi Neto
Victor Paulo Magalhães Silva
Leonardo Magalhães Gomes
Wagner Félix Nunes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220711

CAPÍTULO 12 111

O ACONSELHAMENTO SEXUAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UMA SCOPING
REVIEW

Lucas da Silva Boy
Sathy da Cruz Quintiliano
Eliza Cristina Moreira
Kyra Vianna Alóchio
Ana Claudia Moreira

DOI 10.22533/at.ed.13520220712

CAPÍTULO 13 122

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS

Jordyane Reisner Santos Damiani
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Débora Quevedo Oliveira
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hânstter Hállison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.13520220713

CAPÍTULO 14 133

PERCEPÇÕES SOBRE A HIPODERMÓCLISE COMO TÉCNICA INVASIVA- UMA REVISÃO ANALÍTICA
DA LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Pereira de Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Aparecida Samantha Lima Gonçalves
Larissa Natany Fernandes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.13520220714

CAPÍTULO 15 139

PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO UTILIZANDO UM FOTOCLAREADOR COM LED VIOLETA E DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO: OTIMIZANDO A ROTINA DIÁRIA DO CLÍNICO

Letícia de Souza Lopes
Ana Carolina Plado Barreto de Almeida
Ludimilia de Souza Gomes
Layla dos Reis Amaral
Anderson Carlos de Oliveira
Lucas Julião Mello de Lima
Mauro Sayão de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.13520220715

CAPÍTULO 16 148

PONTE MIOCÁRDICA ASSOCIADA A INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Stéfanie Zamboni Perozzo Hemkemeier
Frederico Hemkemeier Bisneto
Andreza Crestani
Ana Victória Coletto Reichert
Matheus Henrique Benin Lima
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grandó
Daniela Grazziotin Langaro
José Basileu Caon Reolão

DOI 10.22533/at.ed.13520220716

CAPÍTULO 17 153

ANÁLISE DOS DIFERENTES PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO DO CLAREAMENTO DENTÁRIO ASSOCIADO

Francielly de Lemos Medeiros
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.13520220717

CAPÍTULO 18 166

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB), NAS VISITAS DOMICILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Silva Lapa
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Eliene Cavalcanti da Silva
Joyce Paixão do Nascimento
Nathália Ellen Mendes Sampaio
Viviane Lopes Da Silva
Mateus Porfírio Rodrigues
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz
Leonardo José dos Santos Júnior
José Henrique Ferreira da Silva
Augusto Cesar Bezerra Lopes
Joaci do Valle Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.13520220718

CAPÍTULO 19 176

DISTRIBUIÇÃO DAS EPIZOÓTIAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS POR FEBRE AMARELA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS CICLOS DE 2017 E 2018, SEGUNDO FAMÍLIA

Cristina Freire da Silva
Sílvia Cristina de Carvalho Cardoso
Patrícia Soares Meneguete

Mário Sérgio Ribeiro
José Rodrigo de Moraes
DOI 10.22533/at.ed.13520220719

CAPÍTULO 20 183

ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO

Priscila Marinho da Silva
Marcela Cíntia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13520220720

CAPÍTULO 21 202

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE UNIDADES DE SAÚDE PARA APOIAR O ESTÁGIO EXTRAMUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Ribeiro de Checchi
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Carla Fabiana Tenani
Manoelito Ferreira Silva Junior
Vinícius de Aguiar Lages
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.13520220721

CAPÍTULO 22 211

EPIDEMIA DE SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ: EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO

Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Karine Borges Carneiro
Ana Vilma Leite Braga
Nayara de Castro Costa Jereissati
Iara Holanda Nunes

DOI 10.22533/at.ed.13520220722

CAPÍTULO 23 218

PLANO DE CONTINGÊNCIA – DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: SARAMPO

Maria Luiza Coelho Cativo Raposo
Karine de Oliveira Lacerda
Paula Caroline da Silva Leite
Victoria Dantas Barbedo
Aléxia Barbara Porto Mollinar
Jéssica Murilo Salvador
Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220723

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO 235

AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Ana Carolina Gomes Siqueira

Médica graduada pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

<http://lattes.cnpq.br/6206014019634839>

Jéssica Danicki Prado Fernandes

Médica graduada pelo Centro universitário de Brasília (UniCEUB)

<http://lattes.cnpq.br/4757944678740945>

Priscilla Cartaxo Pierri Cartaxo Bouchardet

Nutricionista graduada pela Universidade Católica de Brasília (UCB)

Mestranda em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

<http://lattes.cnpq.br/0035402063718957>

Joana D'arc Gonçalves da Silva

Médica graduada pelo Instituto de Ciências Médicas de La Habana Calixto García – Cuba
Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília

<http://lattes.cnpq.br/7670101212213089>

Ana Helena Brito Germoglio

Médica graduada pela Universidade Federal da Paraíba - UFP
Especialização em infectologia pela Universidade de Brasília - UnB

<http://lattes.cnpq.br/0445570753395467>

Matheus Moreno de Oliveira

Médico graduado pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Residente de Ortopedia e Traumatologia no Hospital Regional do Gama, pela Secretária de Saúde do Distrito Federal.

<http://lattes.cnpq.br/7433269701239055>

Eduardo José Ferreira Sales

Médico graduado pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

<http://lattes.cnpq.br/8805463585162564>

Amanda Cristina de Souza

Médica graduada pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

<http://lattes.cnpq.br/6673753157999025>

Letícia Reis Kalume

Médica graduada pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

<http://lattes.cnpq.br/5312195194949345>

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Nutricionista graduada pela Universidade Católica de Brasília (UCB)

Especialista em Serviços de Saúde e Controle de Infecção – Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INESP)

Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB)

Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB)

<http://lattes.cnpq.br/1737775115488718>

RESUMO: Objetivo: Avaliar a adequação do uso do antibiótico profilático em cirurgias plásticas em um hospital público de Brasília. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, investigando-se pacientes submetidos a cirurgias plásticas entre janeiro e dezembro de 2018. A coleta de dados foi realizada através de fichas do relato operatório e prontuários eletrônicos. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, desfecho clínico, tempo de internação, classificação do ASA, potencial de contaminação, uso de antibiótico profilático no pré, intra e pós-operatório. A adequação do antibiótico profilático foi avaliada conforme proposto pela ANVISA, no documento Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 251 pacientes, sendo 66,93% feminino e 33,07% masculino, com idade média de 30,02±20,63 anos, 3,82 ± 4,46 dias de internação e desfecho de alta em 100% dos pacientes. A classificação de ASA 1 foi encontrada em 36,65% e ASA 2 em 28,30% dos pacientes. Quanto ao potencial de contaminação, 45,42% foram limpas e 45,82% contaminadas. As principais cirurgias encontradas foram: Plástica mamária (29,48%), Queiloplastias (14,74%) e Rinoplastia (12,74%). Observou-se que 56,18% dos pacientes não receberam a antibioticoprofilaxia pré-cirúrgica e 34,54% das APC realizadas foram inadequadas; 56,85% da amostra teve uso inadequado do antibiótico profilático pós-cirúrgico, a APC intraoperatória foi realizada em 19,12% dos casos, sendo considerada inadequada em 95,83% das oportunidades. **Conclusão:** A inadequação da antibioticoprofilaxia foi elevada e observada nos três momentos das cirurgias, sendo maior no pós-operatório, quando considerado números absolutos, onde o APC foi prolongado em mais de 56% dos pacientes, sem justificativas evidentes. A maioria dos pacientes submetidos a cirurgias plásticas não recebeu a APC pré e intra-operatório.

PALAVAS-CHAVE: antibiótico. profilaxia. Cirurgia plástica. Infecção de sítio cirúrgico.

EVALUATION OF THE USE OF THE PROPHYLACTIC ANTIBIOTIC IN PLASTIC

SURGERIES IN A PUBLIC HOSPITAL ON BRASÍLIA

ABSTRACT: Objective: To evaluate the adequacy of the use of prophylactic antibiotics on plastic surgeries in a public hospital in Brasília. **Methods:** This is a cross-sectional and retrospective study, investigating patients who were submitted to plastic surgery between January and December, 2018. The data collection was performed through the report forms of the operations and through electronic medical records. The variables investigated were: gender, age, clinical outcome, period of hospitalization, ASA classification, potential for contamination, use of prophylactic antibiotics in the pre, intra and postoperative periods. The adequacy of the prophylactic antibiotic was evaluated as proposed by ANVISA, in the document “Measures for the Prevention of Infection Related to Health Care, series: Patient’s Safety and Quality in Health Services”. **Results and discussion:** The sample consisted of 251 patients, 66.93% female and 33.07% male, with a mean age of 30.02±20.63 years, 3.82 ± 4.46 days of hospitalization and discharge outcome in 100% of patients. The classification of ASA 1 was found in 36.65%

and ASA 2 in 28.30% of the patients. Regarding the potential for contamination, 45.42% were cleaned and 45.82% were contaminated. The main found surgeries were: Breast plastic (29.48%), Cheiloplasty (14.74%) and Rhinoplasty (12.74%). It was observed that 56.18% of the patients did not receive pre-surgical antibiotic prophylaxis and 34.54% of the PCAs performed were inadequate; 56.85% of the sample had an inadequate use of the prophylactic antibiotic after the surgery, intraoperative PCA was performed in 19.12% of the cases, being considered inadequate in 95.83% of the opportunities. **Conclusion:** The inadequacy of antibiotic prophylaxis was high and observed in the three moments of the surgeries, being higher in the postoperative period, when considered absolute numbers, where the PCA was prolonged in more than 56% of the patients, without evident justifications. Most of the patients who were submitted to plastic surgeries did not receive pre- and intraoperative PCA.

KEYWORDS: Antibiotic. Prophylaxis. Plastic surgery. Surgical site infection.

1 | INTRODUÇÃO

Após a descoberta da penicilina por Alexander Fleming, houve uma grande melhora na qualidade de vida da população e diminuição da taxa de mortalidade por diversas infecções bacterianas (TORTORA, et al., 2012). Mais adiante, os benefícios gerados pelos antibióticos deixaram de ser puramente terapêuticos e se estenderam a condutas profiláticas, proporcionando um grande desenvolvimento na área cirúrgica, principalmente com o uso da antibioticoprofilaxia cirúrgica (APC). A APC é a administração de antibióticos em pacientes que serão submetidos a um procedimento cirúrgico, sem evidência de infecção instalada no momento da cirurgia. Essa conduta profilática faz parte de um conjunto de medidas que tem como objetivo reduzir a incidência de infecção de sítio cirúrgico (ISC) (COSTA, et al., 2016). Estima-se que a utilização adequada da antibioticoprofilaxia no perioperatório poderia reduzir o risco de ISC em até 60% dos casos, demonstrando a importância da antibioticoprofilaxia cirúrgica (ANVISA, 2017a). Apesar dos grandes benefícios proporcionados pela APC, sua utilização inadequada promove diversos prejuízos não só para o paciente, mas para toda a população.

Em seu Guideline Global para a Prevenção de Infecções de Sítio Cirúrgico, a World Health Organization (WHO) sugere que a administração da APC deva ser realizada antes da incisão cirúrgica, além disso, recomenda que seja levado em consideração a meia-vida do antibiótico, para que haja uma concentração adequada nos tecidos durante todo o procedimento (WHO, 2016). Essa entidade também afirma que a APC deve ser feita no esquema de “dose única”, que geralmente se refere a uma dose pré-operatória, com ou sem nova dosagem intraoperatória, a qual só será necessária se o procedimento exceder mais de duas meias-vidas da droga, ou se houver perda excessiva de sangue durante o procedimento cirúrgico (WHO, 2016).

Pesquisa realizada pela Sociedade Americana de Cirurgiões Plásticos, apontou que

apenas uma minoria de cirurgiões fazia uso de APC (ARIYAN, et al., 2015). Não obstante, outro estudo demonstrou que muitos cirurgiões plásticos tendem a prolongar a APC por medo de processos judiciais promovidos por seus pacientes, devido a sequelas geradas pela ISC (TOIA, 2012). Essa falta de consenso entre as condutas desses cirurgiões se deve à defasagem de diretrizes específicas para a profilaxia na cirurgia plástica (ARIYAN, et al., 2015).

Portanto, a conduta da APC nas cirurgias plásticas ainda gera questionamentos entre os especialistas da área, visto que pesquisas bibliográficas revelam uma escassez de boas evidências de estudos confiáveis e com metodologias sólidas sobre o uso de antibióticos profiláticos em cirurgia plástica (HAUCK e NOGAN, 2013). Tal fato, contribui para que se tenha uma grande variação entre a conduta de um profissional e outro, gerando um grande número de condutas que divergem dos protocolos propostos pela WHO ou Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

2 | METODOLOGIA

Estudo transversal, retrospectivo, descritivo de pacientes submetidos a procedimentos anestésico-cirúrgicos, avaliando a adequação do uso do antibiótico profilático em cirurgias plásticas, entre janeiro e dezembro de 2018, na Unidade de Cirurgia Plástica do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. O HRAN possui uma unidade de cirurgia plástica reparadora, credenciada, na especialidade, pelo Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada através de exploração realizada nas fichas de relato operatório e por revisão de prontuários eletrônicos. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, desfecho clínico, tempo de internação, classificação do estado físico dos pacientes conforme o Sistema de Classificação proposto pela American Society of Anesthesiologists (ASA), classificação da cirurgia conforme potencial de contaminação, denominação da cirurgia plástica, o antibiótico prescrito na profilaxia cirúrgica e sua adequada aplicação.

No que tange o uso da antibioticoprofilaxia administrada, foram investigados, o antibiótico prescrito no pré-operatório, intraoperatório e até 24 horas após a cirurgia, conforme proposto pela ANVISA, no documento “Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde” (ANVISA, 2017b). Para compor a amostra foram considerados como critério de inclusão: pacientes submetidos a cirurgia plástica na referida unidade, de ambos os sexos e sem discriminação de idade. Foram considerados critérios de exclusão: pacientes com diagnósticos clínicos ou laboratoriais de infecção no momento da intervenção cirúrgica e pacientes que já estavam em vigência de antibioticoterapia, pacientes submetidos a cirurgias plásticas de urgência (devido ao potencial de contaminação, que muitas vezes era infectado) e exérese de lesões malignas. Dessa forma, é importante ressaltar que

todas as cirurgias foram de caráter eletivo.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa na Plataforma Brasil, sob número CAAE: 98460818.4.0000.0023.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total de pacientes submetidos a cirurgia plástica na unidade investigada no ano de 2018 foi de 251. As variáveis de sexo, idade, tempo de internação, classificação do ASA, potencial de contaminação das cirurgias e desfecho clínico, que compõe o perfil destes pacientes encontram-se expostos na tabela 1.

Pacientes submetidos a cirurgias plásticas (n=251)					
Sexo	Feminino		Masculino		
	66,93 %	(n=168)	33,07 %	(n=83)	
Idade (média e DP)	30,02 ± 20,63				
Mediana	35 dias				
Período de internação (Média e DP) mediana	3,82 ± 4,46		3 dias		
Classificação do ASA	1	2	3	4	NC*
	36,65%	28,30%	1,19%	0 %	33,86 %
Potencial de contaminação	Limpa	Potencialmente Contaminada		Contaminada	
	45,42%	8,76%		45,82%	
Desfecho clínico	Alta= 100%				

*NC – não consta

Tabela 1 - Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgias plásticas.

A idade média dos pacientes da amostra, corrobora com o censo de cirurgia plástica de 2016, o qual demonstrou que pacientes entre 19 e 35 anos foram os que mais realizaram procedimentos estéticos naquele ano, seguido de pacientes entre 36 a 50 anos (SBCP, 2016). Em relação ao potencial de contaminação, em sua maioria as cirurgias foram consideradas como contaminadas, seguidas das cirurgias limpas, fato que se justifica, devido a prevalência de cirurgias plásticas de fissuras labiopalatais, as quais abrangem queiloplastias e palatoplastias. As cirurgias de rinoplastias foram as grandes responsáveis pela classificação das contaminadas, em sua maioria. As cirurgias limpas, são as cirurgias que envolvem a pele íntegra (boa parte das cirurgias plásticas) e as quais foram todas eletivas (TOWNSEND, 2014).

A classificação do estado físico dos pacientes no pré-operatório obedeceu ao sistema de Classificação proposto pela American Society of Anesthesiologists (ASA),

o qual possibilita a avaliação do risco cirúrgico do paciente. Em nossa pesquisa, 1/3 da amostra não estava classificada segundo a classificação ASA, fato esse que pode acarretar malefícios aos pacientes, visto que tal classificação identifica fatores que podem influenciar no sucesso do procedimento cirúrgico (MORENO, 2015; BARBOSA, 2019).

Na pesquisa foram identificados 19,5% dos pacientes com tempo de internação prolongado (> 4 dias) após o ato cirúrgico. O tempo de internação é um indicador importante da qualidade da assistência à saúde recebida por uma população, além disso, a taxa de internação é um indicador indireto da resolubilidade ambulatorial, visto que o serviço ambulatorial de boa efetividade e qualidade são capazes de reduzi-las (RUFINO, 2012).

As cirurgias plásticas encontradas nesta pesquisa, encontram-se estratificadas na tabela 2.

Cirurgias plásticas	(n)	(%)
Plástica mamária	74	29,48
Queiloplastias	37	14,74
Rinoplastia	32	12,74
Dermolipectomia	27	10,75
Palatoplastia	26	10,35
Enxertias	17	6,77
Preparo de retalho	13	5,25
Ritidoplastia	9	3,58
Blefaroplastia	5	1,99
Correção cicatricial	3	1,19
Otoplastia	3	1,19
Plástica bolsa escrotal	3	1,19
Lipoaspiração	1	0,39
Desbridamento	1	0,39
TOTAL	251	100

Tabela 2 - Cirurgias plásticas realizadas nos pacientes da amostra

Em 2016, houve um total de 1.472.435 procedimentos cirúrgicos, sendo 839.288 estéticos e 664.809 reparadores e, dentre esses, o tipo de cirurgia mais realizado foi a remoção de tumores cutâneos, seguida das pós-bariátricas e das mamoplastias (SBCP, 2016). No hospital onde se desenvolveu o presente estudo, entre as cirurgias plásticas mais realizadas temos as plásticas mamárias, queiloplastias (fissuras labiopalatais) e rinoplastias. Cabe lembrar que cirurgias que envolviam excisão de neoplasias não foram incluídas no presente estudo.

A adequação do uso de antibiótico profilático investigado no pré, intra e pós operatório das cirurgias plásticas, está demonstrada na tabela 3.

	Profilaxia antibiótica pré-operatória		Profilaxia antibiótica intraoperatória		Profilaxia antibiótica pós-operatória	
	N	%	N	%	N	%
Realizadas	110	43,82	48	19,12	146	58,16
Adequadas	72	65,46	02	4,17	63	43,15
Inadequadas	38	34,54	46	95,83	83	56,85

Tabela 3 - adequação da profilaxia antibiótica no pré, intra e pós operatório das cirurgias plásticas

Do total de pacientes da amostra, 56,18% (n= 141) não realizaram profilaxia antibiótica pré-operatória; 80,88% (n= 203) não realizaram profilaxia antibiótica intra-operatória e 41,84% (n=105) dos pacientes não realizaram profilaxia antibiótica pós-operatória. Entre os pacientes submetidos a profilaxia antibiótica pós-operatória, 45,2% (n=66) tiveram o uso de antibiótico estendido por mais de 24 horas, sem justificativas evidentes no prontuário dos referidos pacientes.

Para avaliar a adequação do uso da APC nesta pesquisa, foi utilizado o documento “Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde - Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde”, da ANVISA, que faz orientações gerais e específicas para a realização de uma profilaxia cirúrgica adequada. Esse trabalho avaliou o uso da APC em diferentes tipos de cirurgias plásticas, portanto, foram consideradas as orientações gerais para a análise de adequação (ANVISA, 2017b).

Conforme essas orientações, o antibiótico de escolha deve ser o menos tóxico possível e deve ser escolhido de acordo com o sítio a ser operado. De modo geral, para o presente estudo, o antibiótico de escolha deve ser a cefazolina, feito em dose única de 2g no pré-operatório e, caso necessário, nova dosagem intraoperatória de 1g, a cada 4 horas. A cefazolina é uma cefalosporina de 1º geração que possui meia-vida longa, e é uma das principais opções para a realização da APC. Trata-se de um fármaco efetivo como antibiótico profilático, visto que tem espectro de ação específico para os agentes que colonizam a pele e suas estruturas, como: *Staphylococcus aureus* (penicilino-suscetíveis e penicilino-resistentes), *estreptococos* beta-hemolíticos do grupo A e outras cepas de *estreptococos* (CEFAZOLINA SÓDICA, 2014 BULA). Considerando a amostra total de cirurgias investigadas, os antibióticos mais utilizados foram a cefazolina (93,6%), clindamicina (4,5%) e cefalexina (0,9%).

Segundo as orientações, a APC deve ser realizada no período pré-operatório, durante a indução anestésica, dentro de até 60 minutos antes da incisão cirúrgica (ANVISA, 2017b). A World Health Organization desenvolveu uma lista de verificação sistemática

de segurança cirúrgica, com a finalidade de reduzir a ocorrência de danos ao paciente. Esta lista concentra-se nas etapas críticas de segurança: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e a etapa antes da saída do paciente da sala de operações. Na etapa prévia a incisão cirúrgica consta a seguinte verificação “a profilaxia antimicrobiana foi realizada nos últimos 60 minutos?” (OMS, 2009). A importância de realizar a APC antes da incisão vai de acordo com o que também é recomendado pela WHO, que após revisar diversos estudos, observou que há um aumento significativo do risco de ISC se a administração da profilaxia for feita após a incisão cirúrgica (WHO, 2016).

Em relação às inadequações da APC no pré-operatório, essas foram assim consideradas quando o antibiótico foi administrado logo após a incisão cirúrgica, quando não constava o horário de realização da APC, ou quando a escolha do medicamento e/ou sua dosagem não estavam de acordo com as recomendações. No intraoperatório, o uso da APC foi considerado inadequado quando utilizado em cirurgias de curta duração, em que ainda não havia passado o tempo de meia-vida da profilaxia pré-operatória; ou ainda, quando o antibiótico utilizado e/ou sua dose não estavam de acordo com o recomendado. Em relação às inadequações encontradas na realização da APC no pós-operatório, esses foram considerados inadequados pela manutenção do antibiótico profilático por mais de 24 horas sem justificativa documentada (ANVISA, 2017b).

No presente estudo a maioria dos pacientes submetidos a cirurgias plásticas não recebeu a APC pré-cirúrgica. As cirurgias que menos realizaram o ATB pré-cirúrgico foram as de enxertia e retalho, onde mais de 84% dos pacientes não receberam o medicamento; bem como as cirurgias de queiloplastia, onde 81% dos pacientes também não receberam a profilaxia pré-cirúrgica. Essas cirurgias são classificadas como “contaminadas” e teriam a indicação do uso da profilaxia cirúrgica (LEVIN, 2002; FHEMIG, 2013).

Em relação às inadequações encontradas na realização da APC no pós-operatório, esses representaram pelo menos 56% da amostra. Em relação ao uso da APC no pós-operatório, admite-se seu uso por até 24 horas após o ato cirúrgico. (ANVISA, 2017b). O uso prolongado do antibiótico representa um problema de saúde pública, uma vez que aumenta os gastos hospitalares, expõe o paciente a um maior risco de apresentar efeitos colaterais relacionados à essas medicações, além de promover resistência bacteriana (TOIA, 2012; ZWEIGNER, et al., 2018 e ZHANG, 2014).

4 | CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível notar que as recomendações, acerca da adequada utilização da APC não se encontram contempladas na maioria dos procedimentos cirúrgicos investigados. Foram encontradas diversas inadequações na administração dos antibióticos profiláticos nos três momentos cirúrgicos. As inadequações com relação ao antibiótico, envolveram a dosagem utilizada, o momento de administração e prolongamento do uso.

A inadequação da APC foi elevada e, quando considerado números absolutos, foi maior no pós-operatório, onde ocorreu o uso após as 24 horas da cirurgia, sem justificativas evidentes.

É importante ressaltar que o uso inadequado da APC pode trazer diversos prejuízos, não só para o paciente, mas para toda a população. Esses prejuízos derivam da escolha de um antibiótico inadequado; uso do antibiótico por um período menor que o ideal, gerando maior risco de morbimortalidade; uso prolongado, que aumenta o risco de efeitos adversos causados por esses medicamentos, maiores gastos hospitalares e pelo desenvolvimento de resistência bacteriana. (ECDC, 2013).

A literatura é contundente em afirmar que a APC é uma recomendação básica para diversos tipos de cirurgias, e que essa deve ser realizada adequadamente pelos serviços de saúde (BERTSCHI et al., 2019; ANVISA, 2017b; WHO, 2016). A padronização de protocolos de profilaxia cirúrgica e o acompanhamento sistemático da aplicação destes, repercute seguramente na redução de danos aos pacientes e, portanto, deve ser uma prática severamente incentivada pelo serviço.

REFERÊNCIAS

ANVISA a - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA (Brasil). **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** 2º edição, Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501> Acesso em 13 de agos.2019

ANVISA b - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA (Brasil). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** 2º edição, Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373> Acesso em 13 de Agos, 2019

ARIYAN, S.; et al. **Antibiotic Prophylaxis for Preventing Surgical Site Infection in Plastic Surgery: An Evidence- Based Consensus Conference Statement from the American Association of Plastic Surgeons.** *Plastic and Reconstructive Surgery*, vol.135, n.6, p.1723-79, jun. 2015.

BARBOSA T. A, de Souza AM, Leme FC, Grassi LD, Cintra FB, Moreira R, Gumieiro DN, Navarro LH. **Complicações perioperatórias e mortalidade em pacientes idosos submetidos a cirurgia para correção de fratura de fêmur: estudo prospectivo observacional.** *Brazilian Journal of Anesthesiology*. 11 de Nov. 2019.

BERTSCHI, Daniela et al. **Antimicrobial Prophylaxis Redosing Reduces Surgical Site Infection Risk in Prolonged Duration Surgery Irrespective of Its Timing.** *World Journal of Surgery*, p. 1-6, 2019.

Cefazolina Sódica. [Bula]. Freguesia do Ó - São Paulo: Eurofarma Laboratório LTDA; 2014. [Acesso em 05 Abr 2020]. Disponível em: <http://cdn.remediobarato.com/pdf/9af286c70c156efd78126cb278e6350c.pdf>

COSTA, Anderson AdrianoLeal Freitas da; et al. **Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre antibióticoprofilaxia em cirurgia.** *Diagnóstico & Tratamento*, vol.21, n.4, p. 177-85, 2016.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL – ECDC (Escócia). **Systematic review and evidence based guidance on perioperative antibiotic prophylaxis**. Estocolmo, 2013.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FHEMIG (Brasil). **Antibioticoprofilaxia cirúrgica. Diretrizes clínicas: protocolos clínicos**, 2013.

LEVIN, Anna Sara Shafferman. **Quais os princípios gerais da profilaxia antibiótica antes de intervenção cirúrgica?**. Revista da Associação Médica Brasileira, vol.48, n.4, p.282-282, out./dez. 2002.

MORENO, Rui Paulo; PEARSE, Rupert; RHODES, Andrew. **O escore da American Society of Anesthesiologists: ainda útil após 60 anos? Resultados do estudo EuSOS**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, vol.27, n.2, p.105-12, jun. 2015.

HAUCK, Randy M.; NOGAN, Stephen. **The use of prophylactic antibiotics in plastic surgery: update in 2010**. Annals of plastic surgery, v. 70, n. 1, p. 91-97, 2013.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas [Internet]. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde/Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009. [Acesso 08 ABR 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf

RUFINO, Geísa Pereira et al. **Avaliação de fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica**. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 10, p. 291-297, 2012.

SAKLAD, Meyer. **Grading of patients for surgical procedures. Anesthesiology**: The Journal of the American Society of Anesthesiologists, v. 2, n. 3, p. 281-284, 1941.

SBCP - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. **CENSO 2016: Análise comparativa das pesquisas 2014 e 2016**. [Acesso em 23 de Fev. 2020.] Disponível em : <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2017/12/CENSO-2017.pdf>

TOIA, F. et. al. **Perioperative antibiotic prophylaxis in plastic surgery: A prospective study of 1100 adult patients**. Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery, vol.65, n.5, p.601-09. Mai. 2012.

TORTORA, Gerard J.; et al. **Microbiologia**. 10^a ed., Artmed, 2012.

TOWNSEND, Courtney et al. Sabiston **Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Elsevier Brasil, 2014.

ZHANG, Y. et. al. **Efficacy and Safety Profile of Antibiotic Prophylaxis Usage in Clean and Clean-Contaminated Plastic and Reconstructive Surgery A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials**. Annals of Plastic Surgery, vol.72, n.1, p.121-30, jan. 2014.

ZWEIGNER, Janine; et al. **Rate of antibiotic prescriptions in German outpatient care - are the guidelines followed or are they still exceeded?** GMS Hygiene and Infection Control, vol.13, mar. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO (Suíça). **Global Guidelines for the Prevention of Surgical Site Infection**. WHO Document Production Services, nov. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Artroscopia 31, 32, 33, 35, 36, 38

Atenção Primária 41, 115, 137, 167, 171, 205, 210, 231

C

Clareamento Dental 140, 146, 154, 163, 164

Conselho 90, 95, 214, 233

D

Dosimetria Computacional 78

E

Esteroides Anabolizantes 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109

F

Febre Amarela 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Fisioterapeuta 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175

Fisioterapia 166, 167, 169, 170, 172, 174, 175

H

Hipodermóclise 133, 134, 135, 136, 137, 138

P

Peróxido de Hidrogênio 139, 140, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Presídios 94

Prisões 93

Q

Queda de Cabelo 73, 74

R

Reação 29, 125, 155, 179

Rinossinusite 39, 40, 41, 44, 45

S

Sarampo 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

V

Vírus do Sarampo 219, 220, 221, 228

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020